

Ivan Angelo
O ladrão de sonhos
e outras histórias



Ivan Angelo



*O ladrão de sonhos
e outras histórias*

ea
editora ática

Importante: esta edição reformulada traz os mesmos textos ficcionais da anterior, publicada pela extinta série Rosa dos Ventos.

O ladrão de sonhos e outras histórias

© Ivan Angelo, 1994

Conforme a nova ortografia da língua portuguesa

Diretor editorial Fernando Paixão
Editora Gabriela Dias
Editores assistentes Carmen Lucia Campos
Emílio Satoshi Hamaya
Apoio de redação Veio Libri
Coordenadora de revisão Ivany Picasso Batista
Revisoras Kelly Mayumi Ishida
Cátia de Almeida
Editor de arte Antonio Paulos
Diagramador Claudemir Camargo
Design e DTP Negrito Produção Editorial
Pesquisa iconográfica Sílvio Kligin (coord.)
Caio Mazzilli
Foto do autor Marcelo Carnaval
Imagem de capa istockphoto.com

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

A593L
11.ed.

Angelo, Ivan, 1936-

O ladrão de sonhos e outras histórias / Ivan Angelo. - 11.ed. - São Paulo : Ática, 2007. (Boa prosa)

Contém suplemento de leitura
Inclui apêndice e bibliografia
ISBN 978-85-08-10813-8

1. Comportamento humano – Ficção. 2. Sonhos – Ficção. 3. Conto brasileiro. I. Título. II. Série.

06-4064

CDD 869.93
CDU 821.134.3(81)-3

ISBN 978 85 08 10813-8 (aluno)
ISBN 978 85 08 10814-5 (professor)

2012

11ª edição | 3ª impressão

Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática, 1995
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400 - CEP 02909-900 - São Paulo, SP
Atendimento ao cliente: 4003-3061 - atendimento@atica.com.br
www.atica.com.br - www.atica.com.br/educacional

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



Sempre uma surpresa

O surpreendente, o estranho, o inusitado, transformados em expressão da criatura humana – essa é a singular oportunidade que a leitura dos doze contos de Ivan Angelo reunidos neste volume nos oferece.

Os personagens podem ser um garoto-gênio que, incapaz de sonhar e talvez motivado pela inveja que tem dos que sonham, inventa uma máquina para gravar os sonhos dos colegas e revelar os seus segredos mais íntimos (“O ladrão de sonhos”). Ou um menino que, determinado a cuidar bem do passarinho que acabara de aprisionar, resolve morar num viveiro junto com ele, para sempre (“O lado de dentro da gaiola”). Ou um homem que, com todo o cuidado, carrega um cravo na mão em pleno centro da cidade grande e, sem que ninguém perceba, transforma as coisas ao seu redor (“Talismã”). Ou ainda um senhor que perde a memória e de repente se vê no aeroporto com uma mala e um violão, sem saber quem é, aonde vai e o que deve fazer (“Desligado”).

Esses são apenas alguns exemplos de uma galeria de personagens que, na sua estranheza, no rompimento que produzem sobre a maneira amortecida como às vezes vivenciamos o cotidiano, tornam-se vigorosos.

Mas nas narrativas de Ivan Angelo não são apenas os personagens e as situações vividas por eles que surpreendem o leitor. Em seus contos, nunca está garantida a vitória do estereótipo do vencedor, nem das pressões sobre quem é ou quer ser diferente. Na verdade, nada sobre seus desfechos é garantido, porque em muitos deles se reserva ao leitor uma surpresa, um desenlace de grande impacto para fechar a história brilhantemente.

As falas dos personagens também são surpreendentes. Às vezes, dissimuladas nas entrelinhas, estão dizendo exatamente o contrário do que à primeira vista parecem dizer. E daí o inusitado se reveste de máscara e de ironia, de um significado que tem de ser observado com sutileza – até para se notar que, vez ou outra, o ser humano não é ou não consegue ser sincero nem sequer consigo mesmo. E em geral isso acontece quando está sob a ameaça de algum sofrimento, de uma perda, ou na premência de reconhecer a própria infelicidade, como se pode observar no conto “Vai”.

É assim que temas, personagens e situações – que a princípio fogem do cotidiano – colocam o leitor em posição privilegiada para observar os recônditos da realidade e da alma humana. Entretanto, essa jamais será uma observação fria e racional, um exame de caso. Afinal, parece estar enraizada no autor uma certa compaixão solidária por essa mesma criatura que ele disseca e expõe ao leitor. Ou seja, o olhar com que Ivan Angelo ilumina os segredos da criatura humana, representada em seus personagens, é conduzido e regido pela ternura.

É por isso que, nos contos de *O ladrão de sonhos e outras histórias*, muitas vezes vamos nos surpreender encantados e enternecidos pelo insólito – e com muito prazer.

Sumário

Negócio de menino com menina.	9
Vai	12
Vai dar tudo certo	15
Vantagem.	22
A voz.	26
Tão felizes.	31
O lado de dentro da gaiola	36
Triângulo.	43
Meio covarde.	46
Desligado	50
Talismã	56
O ladrão de sonhos	60

Ivan Angelo com todas as letras

<i>Biografia</i>	72
<i>Entrevista</i>	73
<i>Características da obra</i>	77
<i>Bibliografia</i>	79

Negócio de menino com menina

O menino, de uns dez anos, pés no chão, vinha andando pela estrada de terra da fazenda com a gaiola na mão. Sol forte de uma hora da tarde. A menina, de uns nove anos, ia de carro com o pai, novo dono da fazenda. Gente de São Paulo. Ela viu o passarinho na gaiola e pediu ao pai:

— Olha que lindo! Compra pra mim?

O homem parou o carro e chamou:

— Ô menino.

O menino voltou, chegou perto, carinha boa. Parou do lado da janela da menina. O homem:

— Esse passarinho é pra vender?

— Não senhor.

O pai olhou para a filha com uma cara de deixa pra lá. A filha pediu suave como se o pai tudo pudesse:

— Fala pra ele vender.

O pai, mais para atendê-la, apenas intermediário:

— Quanto você quer pelo passarinho?

— Não tou vendendo não senhor.

A menina ficou decepcionada e segredou:

— Ah, pai, compra.

Ela não considerava, ou não aprendera ainda, que negócio só se faz quando existe um vendedor e um comprador. No caso, faltava o vendedor. Mas o pai era um homem de negócios, águia da Bolsa, acostumado a encorajar os mais hesitantes ou a virar a cabeça dos mais recalcitrantes:

— Dou dez mil.

— Não senhor.

— Vinte mil.

— Vendo não.

O homem meteu a mão no bolso, tirou o dinheiro, mostrou três notas, irritado.

— Trinta mil.

— Não tou vendendo, não, senhor.

O homem resmungou “que menino chato” e falou pra filha:

— Ele não quer vender. Paciência.

A filha, baixinho, indiferente às impossibilidades da transação:

— Mas eu queria. Olha que bonitinho.

O homem olhou a menina, a gaiola, a roupa encardida do menino, com um rasgo na manga, o rosto vermelho de sol.

— Deixa comigo.

Levantou-se, deu a volta, foi até lá. A menina procurava intimidade com o passarinho, dedinho nas gretas da gaiola. O homem, maneiro, estudando o adversário:

— Qual é o nome deste passarinho?

— Ainda não botei nome nele, não. Peguei ele agora.

O homem, quase impaciente:

— Não perguntei se ele é batizado não, menino. É pintassilgo, é sabiá, é o quê?

— Aaaah. É bico-de-lacre.

A menina, pela primeira vez, falou com o menino:

— Ele vai crescer?